



*Rev. Dr. Marcos Roberto Inhauser*

Fone: (0XX19) 2121 5853 escrit. / 99798 6955 cel

[www.inhauser.com.br](http://www.inhauser.com.br) / [marcos@inhauser.com.br](mailto:marcos@inhauser.com.br)

[www.pastoralia.com.br](http://www.pastoralia.com.br)

## **TEXTO PUBLICADO NA COLUNA SEMANAL NO CORREIO POPULAR**

### **LAMA EVANGÉLICA**

**Marcos Roberto Inhauser**

Os recentes episódios da vida nacional, adubados pela liberação de um ato de flagrante corrupção praticada por um funcionário com gabinete no Palácio do Planalto, respingou no seio evangélico. O Bispo Rodrigues, até então líder da bancada da Igreja Universal e da “bancada evangélica”, foi destronado da sua posição de bispo e de porta-voz da sua Igreja ao se tomar conhecimento que o mesmo estava comprometido com o pivô de toda a história. Mais do que isto, soube-se que o Bispo, pregoeiro da moralidade e da ética, havia indicado funcionários para atuarem na Loterj, central de gerenciamento do jogo oficial no Rio de Janeiro, em flagrante oposição à pregação da sua igreja. Dias depois da defenestração do Bispo, sai uma nota nos jornais dando conta de que outros dois estão na mira porque avançaram o sinal daquilo que a igreja ensina.

Há uns cinco anos, estava eu no Rio de Janeiro e falava com uma amiga que trabalha em Departamento do governo federal, que naqueles tempos, de acordo com a repartição dos espaços no botim político dos ganhadores, estava a cargo da Igreja Universal. Ela me dizia que nunca havia visto tamanha incompetência na gestão da coisa pública, nem tamanha avidez pelas comissões contratuais.

Neste mar de lama que vem ladeira abaixo nestes dias, está a nomeação do Waldomiro Diniz pelo evangélico Garotinho, que depois foi ratificado no seu ato pela evangélica Benedita da Silva, mesmo que, ao que tudo indica, já tinham informações do caráter do personagem.

Ainda no âmbito do Rio de Janeiro, estamos às voltas com o escândalo da Previdência e a negociata com os títulos públicos, feitos no final do governo Benedita da Silva, com prejuízos estimados de mais de trinta milhões de reais.

Para quem escreve uma coluna como esta e tem a sorte de ter amigos que a espalham por e-mail a todos os cantos do país, toda semana recebo e-mails de pessoas conhecidas ou não, contando-me as proezas de pastores, membros de igrejas, prefeitos e vereadores evangélicos. É verdade que já houve padre cassado por desvio de verba, que houve evangélico processado pela mesma razão, e que há uma decepção generalizada com os políticos que se valeram de suas condições de religiosos para conseguir se eleger.

Não são raras as vezes que se ouve falar do político evangélico. Um é acusado de vender seu voto por R\$ 300.000,00 para votar a favor de uma lei de interesse do executivo ou de algum grupo. Contaram-me de um que, tendo feito o acerto para votar em uma lei de que acabou não sendo votada, saiu pelos corredores da Câmara esbravejando que estava enrolado porque havia feito negócios contando com a grana extra que não viria.

Outro, de vida parlamentar quase nula, mas da base de sustentação do governo, ao arrepio do Regimento Interno que determina que deve ser afastado quem, mesmo que por motivos médicos, se afaste por mais de quinze dias, para que o prefeito não perdesse a sua base de apoio, o mesmo se ausentou por mais de um mês. Na lista de presença constava que estava presente e quando voltou trouxe um atestado médico para justificar. E aí a pergunta: justificar as presenças mentirosas?